



Parentalidade e estilos educativos: Perspetivas de pais e crianças (educação pré-escolar)

Esperança Jales Ribeiro, Marta Mendonça Gomes, Sara Alexandre Felizardo

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Resumo

Esta investigação analisou o estilo parental dos progenitores de vinte e quatro crianças de idade pré-escolar identificando especificamente as representações dos respetivos filhos acerca dos estilos dos pais, quando estes se avaliam como permissivos. Neste estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, participaram pais e crianças (idade pré-escolar). Estas últimos frequentam um Jardim-de-Infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social na região norte de Portugal. Os instrumentos utilizados foram um *Inquérito Sociodemográfico* e uma *Escala de Estilos Parentais* cuja subescala relativa ao laxismo/permissividade foi adaptada, numa versão pictográfica, para crianças. Os resultados evidenciaram não existir convergência maioritária entre a avaliação de pais e filhos na dimensão estudada.

Palavras chave: parentalidade, estilos educativos, permissividade, crianças, jardim-de-infância

Enquadramento concetual

A família é o primeiro contexto de socialização da criança. É nela que se desenvolve a parentalidade definida como a relação entre duas gerações, pais e filhos, em que os primeiros têm o objetivo de garantir a educação e o desenvolvimento integral dos segundos (Cruz, 2005). As práticas educativas dizem respeito às estratégias utilizadas pelos pais para atingirem objetivos específicos em diferentes domínios (escolar, social, afetivo). Os estilos parentais, associados, habitualmente às práticas educativas, definem-se pelo conjunto de atitudes dos progenitores que promovem um clima emocional onde os comportamentos das mães ou dos pais são expressos (Weber, Selig, Bernardi & Salvador, 2005). Numa organização familiar saudável os pais devem apresentar estilos educativos sustentados em atitudes positivas que favoreçam a autoestima e o autoconceito dos seus filhos. De acordo com os estudos desenvolvidos, na área, entende-se que o educador utiliza um estilo impositivo, quando impõe regras e limites rígidos, com o objetivo de obter obediência e controle da criança. Este estilo surge associado a atitudes hostis e pouco afetuosas, tendendo a potenciar nas crianças poucas habilidades sociais e baixa autoestima (Oliveira, E., Marin, A., Pires, F., Frizzo, G., Ravanello, T. & Rossato, C., 2002). O estilo parental autorizado é, por sua vez, definido como uma tentativa de envolver a criança ativamente nas decisões, num processo que implica um nível elevado de exigência e responsividade. Estes pais têm tendência a ter crianças mais autoconfiantes. O

estilo permissivo é, por sua vez, aquele em que se destaca o afeto mas onde faltam os limites, correspondendo-lhe um baixo nível de exigência. A influência deste estilo tende a potenciar comportamentos antissociais nas crianças (Oliveira et al, 2002).

Importa neste estudo conhecer as representações que os pais e crianças têm sobre as práticas educativas exercidas na relação paterno-filial procurando perceber se existe convergência representacional entre os pais identificados como laxivos/negligentes e os seus filhos.

Método

O estudo é de natureza qualitativa, interpretativa e exploratória. De acordo com Moreira (2007), o que melhor define esta abordagem é a descoberta, captação e reconstrução de significados elegendo-se, neste âmbito, métodos que visam formas flexíveis de captar a informação.

Participantes

Participaram vinte e quatro pais e ainda os respetivos filhos de idade Pré-Escolar. As crianças frequentam um Jardim-de-Infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social na região norte de Portugal. A grande maioria dos respondentes foram mães (87.5%) e os restantes (12,5 %) pais de idades compreendidas entre os vinte e oito e os quarenta e um anos. As habilitações literárias dos respondentes variam entre o secundário (16,7%) e o mestrado (4,2%). Cerca de 62,5% têm a licenciatura, 12,5 % o pós-secundário e 4,1% o bacharelato. A maioria cerca de 91,7% têm um trabalho e uma situação económica estável. No caso das crianças 33,3% são do género feminino, 66,7% do masculino e as suas idades situam-se entre os quatro e os cinco anos.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram um Inquérito Sociodemográfico, de caracterização dos pais que responderam à identificação do Estilo a partir da Escala de Estilos Parentais (Arnold, O'Leary, Wolff & Acker, 1993), traduzida por Gaspar (2007) e utilizada na avaliação de práticas disciplinares disfuncionais. Este instrumento tem como objetivo identificar erros no modo como os pais interagem com os seus filhos. Os estudos de revisão do instrumento original revelam a existência de três fatores associados a um estilo disciplinar disfuncional (Arnold, O'Leary, Wolf & Acker, 1993), laxismo, sobrereatividade e verbosidade. O laxismo é avaliado por doze itens e revela o modo como os pais utilizam estratégias mais permissivas, assumindo uma

postura de desistência ou falha no estabelecimento de regras. Os dez itens relacionados com o segundo fator revelam o grau em que o comportamento dos pais é caracterizado pela expressão de raiva e irritabilidade na sequência de comportamentos inadequados das crianças. Finalmente a verbosidade avaliada por sete itens diz respeito à emissão de longas respostas verbais contingentes ao comportamento dos filhos mesmo quando tal se mostra contraproducente.

Relativamente ao fator laxismo/permisividade foi desenvolvida uma adaptação pictográfica, relativa aos itens em causa, que foi utilizada com as crianças.

Procedimentos

Os pais que se disponibilizaram para participar na investigação responderam à Escala já identificada. No caso dos seus filhos estes foram divididos em grupos, de acordo com os resultados obtidos nos respetivos pais, tendo sido explicado que se iria falar sobre o que fazem os pais quando elas têm determinados comportamentos (exemplos: não fazerem o que os pais pedem, portarem-se mal). Avaliaram-se assim as respostas aos itens relativos ao fator laxismo/permisividade através do questionamento sustentado no recurso a imagens. alusivas a cada ítem da referida subescala, que funcionaram como elemento indutor da situação em causa.

Resultados

No que concerne aos estilos parentais verificou-se que 25% dos pais são laxistas e têm uma postura permissiva perante os filhos. Cerca de 54% admitem ter um estilo de sobrereatividade/autoritarismo e os restantes 21% enquadram-se numa postura de verbosidade (figura 1).



Figura 1. Estilos parentais

No que respeita à análise das respostas das crianças à subescala laxismo/permisividade e tendo como referência os resultados obtidos na mesma pelos respetivos pais, verificou-se não existir convergência entre a avaliação dos pais e dos filhos na dimensão estudada. Em 46% dos casos, verifica-se acordo das crianças e dos pais quanto a atitudes permissivas destes para com elas. No entanto em 56% dos casos existe divergência nos dados obtidos, sendo que 8% não consideram os pais permissivos, 17% consideram-nos muito mais permissivos (do que eles próprios se haviam considerado) e 29% das crianças consideram os respetivos pais muito menos permissivos do que eles se julgam.

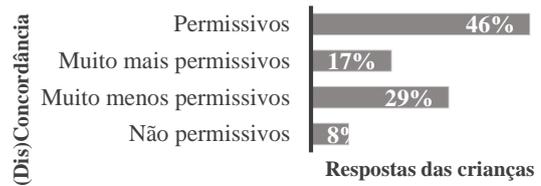


Figura 2. (Dis) Concordância das crianças sobre os resultados obtidos pelos pais nos itens laxismo/permisividade

A divergência verificada (54%), a propósito do estilo em causa, no que respeita às estratégias educativas que as crianças percebem que os pais utilizam, pode encontrar explicação na idade das mesmas e no respetivo grau de seletividade ao valorizarem algumas atitudes em detrimento de outras. Podemos ainda antever a hipótese de algum efeito de “contágio”, na obtenção dos dados, tendo em conta que as crianças responderam em pequenos grupos podendo deixar-se influenciar, em algumas situações, pelos pares. Contudo as suas respostas acompanhadas de algumas explicações como por exemplo “os pais chamam três vezes e depois ficam à espera que eu vá ter com eles” ou “ficam à minha espera na hora de jantar, estou a brincar e o jantar está a arrefecer”, permitem compreender que as crianças percebem claramente que os pais têm atitudes benevolentes e menos responsivas para com elas em determinados momentos, assumindo uma postura de desistência no cumprimento de regras.

Discussão

O laxismo/permisividade e a negligência associam-se muitas vezes a famílias com níveis socioeconómicos mais baixos ainda que a investigação mostre que esta é uma problemática transversal a vários tipos de famílias e a vários níveis socioeconómicos (Magalhães, 2012). Neste caso, e independentemente da caracterização dos pais que colaboraram no estudo, a questão que se coloca prende-se com o facto de se saber qual o impacto do desfazamento evidenciado, a propósito do estilo parental, no desenvolvimento das crianças. Trata-se de pensar que quando as crianças consideram os pais muito mais permissivos (ou muito menos permissivos), do que eles próprios, independentemente destes o serem, é a sua perspetiva que terá efeito sobre as suas condutas pelo que este dado não é de menor relevância. Poderá, por isso, ser pertinente, em estudos posteriores, a análise do tipo de fatores que interferem nesta divergência bem como do tipo de implicações nos processos de socialização. Numa perspetiva mais imediata poderá ser pertinente a implementação de um programa de educação parental que permita trabalhar com os pais estratégias que potenciem a consciencialização e o desenvolvimento de competências parentais para um melhor e mais adequado desempenho das funções educativas (Amazonas, M. & Braga, M., 2006).

Conclusão

Tendo em conta os resultados deste estudo relativo às representações de pais e crianças sobre as relações paterno-filiais pode-se concluir que a maioria dos pais

assume ter atitudes parentais baseadas na punição, enquanto outros, têm atitudes claramente permissivas. Acresce que as perspetivas das crianças não convergem, na sua maioria, com as referidas perspetivas sendo que o desfazimento em causa carece de ser aprofundado quanto à sua validade e implicações. Seria interessante ampliar o número de participantes de modo a realizar um estudo mais aprofundado sobre os referidos desfazimentos cruzando com outras variáveis, do ponto de vista comportamental, como sejam os comportamentos das crianças no que respeita ao cumprimento de regras em contexto educativo. Da mesma forma poderia revestir-se de interesse a análise de variáveis associadas a estes resultados. Ainda assim, os dados apontam para a importância da organização de um programa orientado para pais no sentido da promoção da parentalidade positiva, assente na defesa do superior interesse da criança. A família constitui de facto o contexto ideal para a aprendizagem de dimensões significativas de interação, de que são exemplo, a linguagem, a comunicação e as relações interpessoais (Alarcão, 2006). A educação parental constituirá neste pressuposto uma modalidade de intervenção, na parentalidade, com objetivos de promoção da capacitação dos pais no desempenho das suas funções educativas básicas, de estimulação, apoio emocional, estruturação e supervisão (Bornstein, 2002).

Referências

- Alarcão, M. (2006). (Des) *Equilíbrios familiares*. Lisboa: Quarteto.
- Amazonas, M. & Braga, M. (2006). Reflexões acerca das novas formas de parentalidade e suas possíveis vicissitudes culturais e subjetivas. *Ágora*, 9(2), 177-191.
- Arnold, D., O'Leary, S., Wolff, L. & Acker, M. (1993). The parenting scale: A measure of dysfunctional parenting in discipline situations. *Psychological Assessment*, 5(2) 137-144.
- Bornstein M. (2002). *Handbook of Parenting - Biology and Ecology of Parenting*. Mahawah.: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.
- Magalhães, B. (2012). *Avaliação das práticas educativas parentais em famílias negligentes e-ou abusivas*. Tese de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade de Coimbra, Portugal. <https://estudogeral.sib.uc.pt>
- Moreira, C. (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Oliveira, E., Marin, A., Pires, F., Frizzo, G., Ravanello, T. & Rossato, C. (2002). Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamentos de externalização e internalização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 1-11.
- Weber, L., Selig, G., Bernardi, M., & Salvador, A. (2005). Continuidade dos estilos parentais através das gerações: transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paidéia*, 16 (35), 407-414.